

## 2 ENSINO DA PREPARAÇÃO INTESTINAL POR ENFERMAGEM - EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFECTIVIDADE

Torres, C., Alvelos, M., Balão, A., Dias, N., Oliveira, Z., Bastos, M., Silva, A., Couto, S., Cunha, B. e Rolanda, C.

**Introdução:** O sucesso da colonoscopia depende da qualidade da preparação intestinal. No entanto, esta mantém-se inadequada em até um terço de todas as colonoscopias, resultando na repetição de exames e num impacto económico significativo. Num estudo prévio, confirmou-se uma preparação inadequada em 18,6% dos nossos doentes e em 30% nos doentes com idade igual ou superior a 65 anos. A má compreensão das instruções é provavelmente o fator mais importante.

**Objetivos:** Avaliar a qualidade da preparação intestinal após a veiculação do ensino numa consulta de enfermagem. Secundariamente, avaliar o impacto económico e a satisfação do doente.

**Métodos:** Foi realizado um estudo prospetivo controlado. Doentes de idade igual ou superior a 65 anos, com marcação de colonoscopia com anestesia no Hospital de Braga, entre Abril e Novembro de 2014, foram distribuídos entre um “grupo de intervenção” e um “grupo de controlo”. Todos receberam instruções escritas sobre a preparação. O grupo de intervenção recebeu ensino adicional em consulta de enfermagem. A qualidade da preparação intestinal foi avaliada utilizando a Escala de Limpeza de Harefield. Os custos da “colonoscopia incompleta” foram calculados utilizando as despesas do doente e do hospital. Foi solicitada uma apreciação desta nova consulta aos doentes do grupo de intervenção.

**Resultados:** No total, 173 doentes participaram no estudo, 71 no grupo de intervenção e 102 no grupo de controlo. Observou-se preparação intestinal adequada em 87,3% *versus* 74,5% das colonoscopias no grupo de intervenção e controlo, respetivamente ( $p=0,039$ ). O melhor grau de preparação possível foi conseguido no grupo de intervenção, 60,6% *versus* 42,2% ( $p=0,017$ ). Um investimento de 248,5€ na consulta provou reduzir os custos do hospital em pelo menos 1.273,50€. Os doentes consideraram a consulta útil em 90,9% das vezes e 95,5% recomendariam a sua realização.

**Conclusão:** A consulta de enfermagem melhorou a qualidade da preparação intestinal. Parece ser um método eficaz, eficiente e efetivo nesta faixa etária.

Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga